

Casos de câncer de pele em idosos dispararam nas últimas três décadas

Estudo global aponta aumento de até 61% em tipos mais comuns da doença

Gabriela Cupani

Agência Einstein

Nas últimas três décadas, os casos de câncer de pele em idosos cresceram de forma expressiva em todo o mundo. É o que mostra um estudo recém-publicado no periódico *Jama Dermatology*, que analisou dados globais entre 1990 e 2021. Segundo os autores, trata-se da primeira pesquisa a reunir uma visão abrangente sobre as tendências do câncer de pele em pessoas mais velhas, considerando idade, sexo e nível socioeconômico.

A análise revela que, nesse período, a incidência de carcinoma basocelular, por exemplo, cresceu 61,3%, e a do carcinoma espinocelular, 42,5%. As maiores taxas foram observadas em homens e em regiões ricas, como Austrália, Nova Zelândia e América do Norte. Para os autores, a combinação de pele clara e maior exposição ao sol ajuda a explicar em parte esses números.

No caso dos homens, a menor adesão a medidas de prevenção, como uso do protetor solar, também pode explicar esses índices. "Com o aumento da longevidade em muitos países, os idosos estão sendo examinados mais vezes por dermatologistas. Com isso, os diagnósticos estão sendo feitos com maior frequência", avalia a dermatologista Selma Hélène, do Einstein Hospital Israelita.

Além disso, o aumento na detecção precoce dos tumores de pele não melanoma, como os carcinomas, também contribui para os números em alta. Esses tipos de câncer estão fortemente relacionados à exposição solar, além de fatores genéticos.

"No caso do melanoma, que pode aparecer sobre as pintas adquiridas ao longo da vida, nas pintas de nascimento e na pele normal, a detecção precoce pode salvar uma vida, pois ele tem capacidade de metástases fora da pele, sendo agressivo quanto mais jovem o paciente", explica a especialista.

Prevenção desde cedo

Embora o estudo aponte crescimento dos casos em idosos, a prevenção precisa começar cedo. Hélène lembra que a pele é o maior órgão do corpo humano, por isso é importante ter consciência de que ela deve ser avaliada desde a infância.

A maior carga de exposição solar ocorre nos primeiros 20 anos de vida, período em que crianças e adolescentes ficam mais expostos à radiação, pelas atividades ao ar livre, o que repercute futuramente na saúde da pele. "Valorizar as medidas de prevenção, como o uso do protetor, de roupas, respeitar o horário do sol, repassar o protetor, além de fazer check-up para prevenção do câncer de pele, pode salvar uma vida", diz a dermatologista.

No Brasil, o câncer de pele não melanoma é o tipo mais frequente, representando cerca de 30% dos tumores malignos, segundo o Instituto Nacional do Câncer (Inca). A boa notícia é que, quando detectado precocemente, esse tipo de câncer tem alta taxa de cura.

<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2025/07/casos-de-cancer-de-pele-em-idosos-dispararam-nas-ultimas-tres-decadas.shtml>

Veículo: Online -> Portal -> Portal Folha de S. Paulo